

A NATUREZA COMO SER VIVO E SAGRADO: Educação Ambiental na Perspectiva dos Saberes Originários

TÍTULO: subtítulo

Emilly C BRANDÃO¹; **Daiane A da SILVA**²

RESUMO

O presente relato de experiência, versa sobre o trabalho realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de educação infantil. O foco das ações foi a abordagem da diversidade cultural, enfatizando a importância dos povos originários e sua relação com a natureza. A atividade teve como objetivo principal introduzir a ideia de que a natureza é um ser vivo e sagrado, destacando a relação de respeito dos povos originários com os elementos naturais. Por meio das atividades propostas espera-se que os alunos desenvolvam uma sensibilização ambiental e o reconhecimento dos saberes tradicionais desde a infância. Esperamos que com a compreensão do tema proposto colaboramos com a formação de cidadãos conscientes no futuro.

Palavras-chave: Povos originários; Natureza; Diversidade; Infância; Atividades.

1. INTRODUÇÃO

O PIBID é uma ação executada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e regulamentada pela Portaria nº 90/2024. Concede bolsas a estudantes de licenciatura, professores supervisores e coordenadores, com o objetivo de fortalecer a formação docente e elevar a qualidade da educação básica pública. O programa, promove a inserção de licenciandos no cotidiano escolar, por meio de projetos propostos por Instituições de Ensino Superior (IES), em diversas áreas do conhecimento, realizados em parceria com redes de ensino estaduais e municipais. Buscam integrar teoria e prática, valorizando a docência, incentivando pesquisa e inovação pedagógica. O subprojeto de Pedagogia intitulado “Alfabetização e letramento em língua materna a partir da literatura infantil com a temática diversidade étnico-racial no Brasil: construindo novas formas de vivenciar o mundo letrado” integra o projeto PIBID do IFSULDEMINAS e tem como foco a formação inicial de professores voltada para a alfabetização e o letramento de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvido em municípios do sul de Minas Gerais, o projeto propõe a articulação entre teoria e prática, utilizando a literatura infantil como instrumento de mediação pedagógica para promover o letramento com abordagem étnico-racial. Seus principais objetivos incluem incentivar a formação docente comprometida com a diversidade, possibilitar o contato direto dos licenciandos com o cotidiano escolar, valorizar os saberes dos professores em exercício, propor metodologias inovadoras para a prática alfabetizadora e fortalecer a integração entre formação acadêmica, prática pedagógica

¹Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: emilly.chaves@alunos.if sulde minas.edu.br

²Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: daiane4.silva@alunos.if sulde minas.edu.br.

e pesquisa. Além disso, o projeto busca aprofundar o conhecimento sobre as diretrizes da BNCC e do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, promovendo uma atuação reflexiva, crítica e culturalmente sensível por parte dos futuros educadores. Com objetivo de abordar questões ambientais e valorizar os povos originários no contexto da educação infantil, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta visou desenvolver atividades que enfatizam a valorização da diversidade cultural, com destaque aos povos originários. A partir dessa abordagem inicial, foram desenvolvidas cinco atividades voltadas à promoção do respeito e do reconhecimento dessa cultura. As ações buscaram compartilhar conhecimentos e fundamentos de forma lúdica, possibilitando às crianças uma compreensão mais ampla e significativa da temática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Um relato de experiência é um tipo de estudo que descreve e analisa uma vivência prática em determinado contexto, buscando compartilhar reflexões, aprendizagens e possibilidades para outros pesquisadores e profissionais. Esse tipo de produção situa-se no campo das pesquisas qualitativas, pois privilegia a compreensão dos significados, das práticas sociais e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos. A abordagem qualitativa é pertinente porque não se preocupa em quantificar dados, mas em interpretar fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando a subjetividade, a narrativa e o contexto. A natureza descritiva se refere ao fato de que o objetivo central não é testar hipóteses ou estabelecer relações de causa e efeito, mas sim descrever de maneira detalhada as práticas, situações e experiências vividas, permitindo que o leitor compreenda a realidade observada a partir da perspectiva do pesquisador (Gil, 2019).

Foi desenvolvido em uma turma de educação infantil vinculada a uma escola pública participante do PIBID. O processo envolveu a observação participante, registros em diário de campo e análise descritiva das atividades realizadas. As etapas metodológicas contemplaram: (I) planejamento pedagógico articulado ao subprojeto do PIBID; (II) desconstrução de estereótipos relacionados aos povos originários; (III) intervenção pedagógica com mediação de literatura infantil; e (IV) sistematização e análise das experiências à luz da educação intercultural.

Dentre os materiais utilizados destacam-se: a história do Curupira (personagem do folclore brasileiro reconhecido como guardião das florestas), imagens do meio ambiente, cartolina e folhas sulfite. A lenda do Curupira foi utilizada como recurso lúdico para refletir sobre a importância da preservação da natureza e o papel dos povos originários na proteção ambiental.

Dentre os materiais destacamos a história do Curupira (figura do folclore brasileiro conhecida como guardião das florestas) que serviu como ponto de partida para a reflexão, de maneira lúdica e significativa, sobre a importância da preservação da natureza e o papel dos povos originários no processo de preservação.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na atividade realizada, iniciamos com uma roda de conversa, momento fundamental para escuta e compartilhamento de ideias. Durante esse momento foram apresentadas imagens representando diversos elementos da natureza. A mediação teve como foco destacar que esses elementos fazem parte da vida e da cultura dos povos originários, que possuem uma relação de profundo respeito e equilíbrio com o ambiente natural. Após essa contextualização, foi contada de forma breve e lúdica a lenda do Curupira, personagem do folclore brasileiro reconhecido como guardião das matas e dos animais. A narrativa buscou conectar o imaginário infantil à ideia de proteção e cuidado com a natureza. Na sequência, as crianças foram conduzidas ao jardim da escola, um ambiente que possibilita o contato com a natureza. Durante essa vivência, foram incentivados a observar atentamente ao redor os elementos da natureza e coletá-los para a atividade posterior, como, folhas, flores, terra, árvores. Ao retornarem à sala de aula, realizamos um “bate-papo” sobre o que perceberam durante a observação. Essa troca favoreceu o desenvolvimento do olhar atento, da curiosidade e do vocabulário ambiental. Com os materiais coletados, iniciou-se uma atividade artística: cada criança representou a primeira letra do nome em uma folha de papel. A técnica envolveu o uso da fita adesiva previamente colada em formato da letra de cada aluno, permitindo que a criança decore ao redor com elementos naturais. Após as crianças finalizarem, a fita foi retirada, revelando a letra decorada. Essa atividade teve como finalidade promover a expressão artística e individual, utilizando materiais da natureza de maneira respeitosa e criativa. Ao final, os trabalhos foram reunidos para compor um mural coletivo com os nomes das crianças, fortalecendo o vínculo com a proposta da aula.

4. CONCLUSÃO

O PIBID exerce papel fundamental na formação docente, especialmente por proporcionar aos estudantes de licenciatura o primeiro contato com a realidade da sala de aula. Essa vivência é essencial para a compreensão do cotidiano escolar e para a construção de práticas pedagógicas significativas. Nesta proposta, trabalhamos a relação entre povos originários e natureza, um tema de grande relevância para a educação ambiental e intercultural. Ao trazer essas temáticas para o cotidiano escolar, favorecemos o desenvolvimento da empatia, do cuidado e do respeito à vida em todas as suas formas. Dialogando com Candau (2016), a experiência mostra que práticas interculturais podem promover relações de respeito e reconhecimento entre diferentes culturas mas aponta ainda que ainda enfrentamos diversos desafios para o desenvolvimento do tema de modo efetivo nas instituições, podendo citar: O currículo engessado, pressão por resultados e a monoculturalidade escolar. A autora destaca que, para superar práticas superficiais da diversidade, é essencial investir na formação continuada coletiva dentro das escolas, favorecendo um olhar crítico e a construção de novas práticas pedagógicas interculturais.

Além disso, em consonância com Krenak (2019), reforça-se a importância de compreender a humanidade como parte integrante da natureza, e não separada dela, autor propõe a valorização de cosmologias indígenas, que compreendem a Terra como um organismo vivo e interdependente, e não como recurso explorável. Sua perspectiva questiona a noção de humanidade universal, defendendo que existem múltiplas humanidades, cada uma com modos singulares de se relacionar com o mundo. Assim, a atividade reafirma o papel do PIBID na formação de futuros professores e cidadãos críticos e comprometidos com a diversidade e a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/4.4.1_BNCC-Final_CH-GE.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.
- CANDAU, V. M. F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143455>. Acesso em: 15 set. 2025.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- RIO GRANDE DO SUL. Defensoria Pública do Estado. **Guia de letramento étnico-racial**. Porto Alegre: DPE/RS, 2024. Disponível em: <https://www.defensoria.rs.def.br/upload/arquivos/202409/04104600-guia-letramento-etnico-racial-da-dpe-rs-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.